



ORÇAMENTO PARA 2016

O orçamento anual é um meio de previsão financeira, que enquadra as receitas e as despesas da atividade do CDN da Ordem dos Engenheiros em determinado ano, definindo as operações a realizar, os recursos, os gastos, os rendimentos e os resultados previstos.

Partindo destes pressupostos, a elaboração do presente orçamento teve como base os valores reais acumulados até ao mês de setembro, projetados a valores anuais, tendo em conta as expectativas e compromissos assumidos, aliados à experiência dos anos anteriores. Apesar de já se conhecerem alguns desses factos, os valores considerados não deixam de constituir uma previsão.

Para 2016 prevê-se um aumento dos **rendimentos**, em relação ao orçamentado para 2015, estimando-se um crescimento de receitas ao nível das quotas (+2,3%), por força do Artº 7º, nº 5, do novo Estatuto da OE, que obriga os funcionários públicos a estarem inscritos na OE enquanto praticam atos de engenharia, bem como ao nível da publicidade angariada para a Revista Ingenium, no valor de 40.000 €.

Em termos globais dos **gastos**, estima-se também um acréscimo em relação ao orçamentado para 2015 (+3%), essencialmente pelo aumento nos gastos com o pessoal (+18,5%) e em outros gastos e perdas (+30,5%). Em sentido inverso, prevê-se uma redução nos fornecimentos e serviços externos (-6,3%) e nos gastos de depreciação e amortização (-15,4%).

As rubricas com maiores oscilações previstas justificam-se principalmente pelos seguintes motivos:

- Ano de realização de Eleições;
- Pela aplicação do novo Estatuto da OE;
- Por força do disposto no artº. 53º, nº 7, da Lei 2/2013, de 10/01, que faz cessar todas as atividades comerciais que extravasem os respetivos fins e atribuições das Associações Profissionais que, no caso da Ordem dos Engenheiros, será o encerramento da empresa Ingenium – Edições, Lda

GASTOS

A rubrica de **fornecimentos e serviços externos** é a mais elevada das rubricas, correspondendo a 49,0% do total dos gastos. É aqui que, em termos absolutos, vamos encontrar as maiores variações de gastos, com um valor orçamentado no total de 1.205.990 €, menos 80.760 € em relação ao previsto para 2015, o que equivale a uma variação negativa de 6,3%.

O aumento previsto, no valor de 45.370 € (+13,4%), para a rubrica de **trabalhos especializados**, justifica-se, essencialmente, pelos encargos com a votação eletrónica relativa às eleições para o triénio 2017-2019.



Esta rubrica comporta também os encargos suportados com os contratos existentes de assessoria jurídica, contabilística, comunicação e informática, os trabalhos tipográficos na produção da Revista Ingenium e na elaboração dos programas dos eventos do CDN, os gastos com as comissões de avaliação para atribuição do selo de qualidade EUR-ACE às universidades, entre outros.

A redução prevista para a rubrica **publicidade e propaganda** no montante de 46.610 € (-81,4%), em relação ao orçamentado para 2015, resulta, fundamentalmente, pela diminuição dos encargos com a publicidade dos parceiros institucionais que a Ordem dos Engenheiros pagava à empresa Ingenium – Edições, Lda., pelo motivo referido no início deste relatório.

No que respeita aos **honorários**, estima-se um decréscimo no valor de 20.860 € (-22,8%), em virtude do secretário técnico do Colégio de Engenharia Civil passar para os quadros da OE a partir de janeiro de 2016.

Na rubrica **deslocações e estadas**, onde se inserem os encargos com as deslocações dos membros eleitos no âmbito das suas funções e ao “catering” e deslocações dos eventos realizados, prevê-se uma redução de 19,5%, equivalente a menos 48.800 € em relação ao orçamento para 2015.

Na previsão dos gastos com **rendas e alugueres**, verifica-se um aumento de 25,0%, no valor de 8.000 €, em virtude à realização do Dia Nacional do Engenheiro que terá lugar em Lisboa.

Os custos com **comunicação** englobam, essencialmente, o correio pelo envio da Revista Ingenium, as despesas com telefone e outros acessos eletrónicos (internet, VPN, etc), prevendo-se um aumento de apenas 0,2% em relação ao orçamentado para 2015.

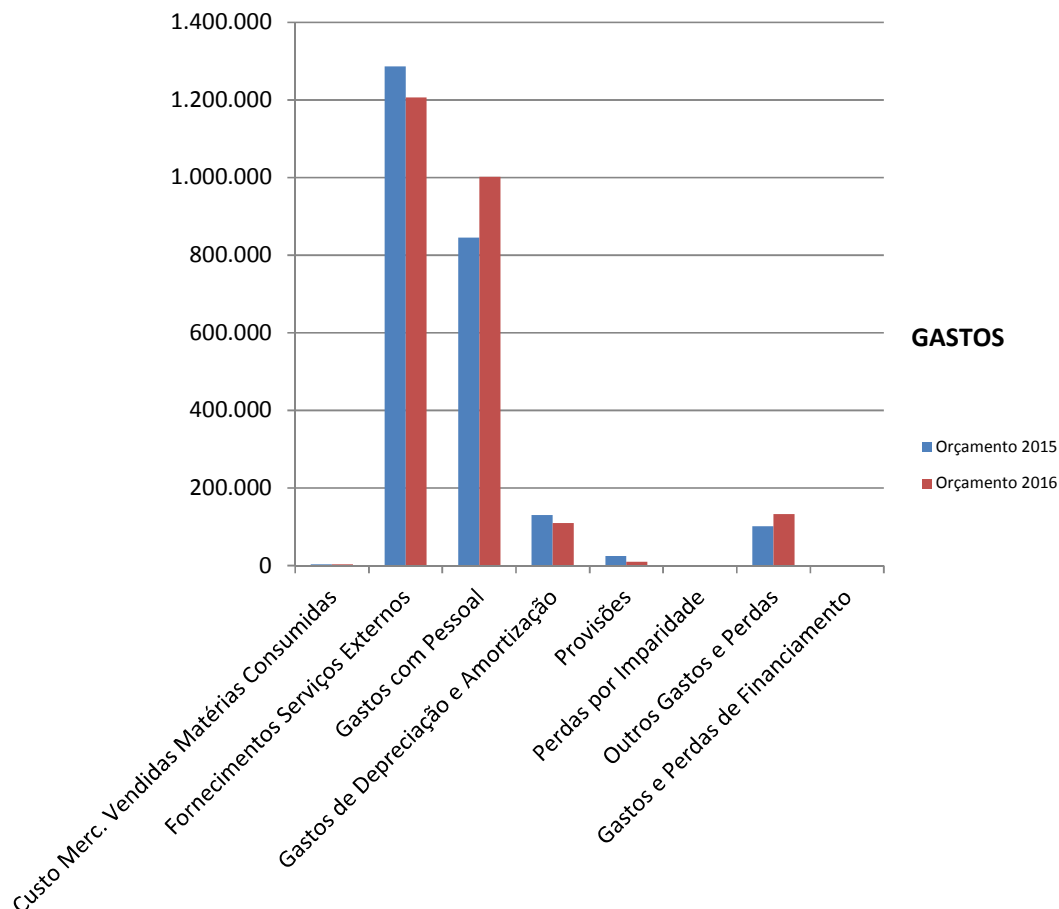
Quanto a **seguros**, prevê-se uma variação negativa de 9,0%, correspondente ao valor de 8.680 €, devido à revisão do valor unitário / membro pago pelo seguro de responsabilidade civil profissional oferecido pela Ordem, cujo valor estimado é de 77.000 €.

Nos **gastos com o pessoal** prevê-se um aumento de 157.110 €, (+18,6%) pela inclusão da remuneração do Bastonário, pela contratação de um colaborador para o gabinete jurídico e de um colaborador para o gabinete de manutenção de gestão dos ativos imobiliários da OE, tendo ainda como função o secretariado técnico de apoio ao Conselho Nacional do Colégio de Engenharia Civil, e pela inclusão da funcionária pertencente à empresa Ingenium – Edições, Lda. bem como pelos respetivos encargos associados.

Na rubrica de **gastos de depreciação e amortização**, estima-se uma redução daqueles valores devido ao decurso natural da vida útil dos bens.



Nos **outros gastos e perdas**, prevê-se um aumento de 31.000 € (+30,5%), face ao orçamentado para 2015, influenciado pela comparticipação nos encargos da campanha eleitoral 2016-2019, cujo valor estimado é de 50.000 €.



RENDIMENTOS

Em termos globais, prevê-se um total de **rendimentos** no valor de 2.470.680 €, correspondente a uma variação positiva de 3,0%, em relação ao orçamentado para 2015.

Os rendimentos inscritos no orçamento, na rubrica **prestações de serviços**, ascendem a 2.424.430 €, sendo as quotas e os patrocínios e publicidade os mais relevantes, com um peso de 82,0% e de 7,9 %, respetivamente, em relação ao total dos rendimentos.

Na previsão das receitas de **quotas** considerou-se a entrada de um maior número de membros, face a 2015, em virtude das alterações ao Estatuto, que obriga os funcionários públicos a estarem inscritos na OE enquanto praticam atos de engenharia (Artº 7º, nº 5).

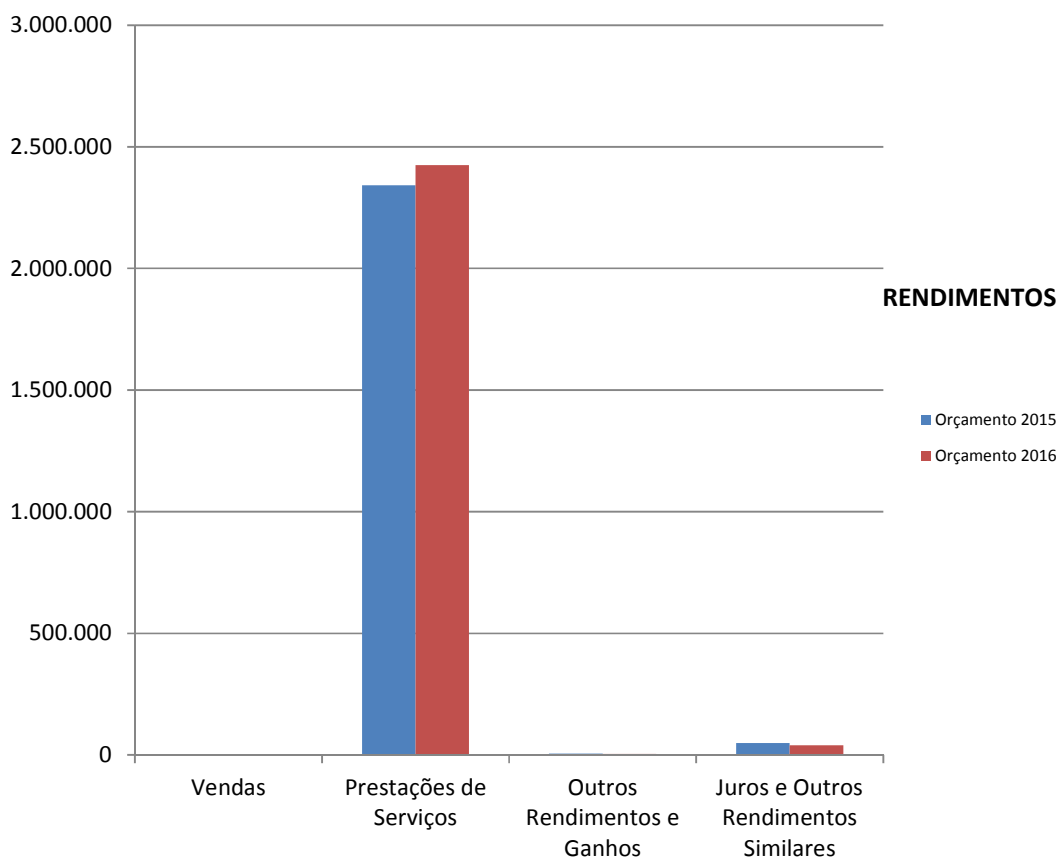


Relativamente às **taxas de candidatura**, prevê-se uma variação negativa de 20%, face ao orçamentado no ano anterior, tendo em conta as projeções para as receitas reais em 2015.

No que respeita aos **patrocínios e publicidade**, estima-se uma redução de 1,3% justificada pela diminuição dos valores pagos pelas parcerias institucionais.

Devido à cessação da empresa Ingenium – Edições, Lda., a **publicidade na Revista Ingenium** passa a ser uma receita da Ordem.

No que se refere aos **juros e outros rendimentos** similares, prevê-se uma variação negativa de 20,0%, face a 2015, devido à redução das taxas de juro, aplicadas pelas instituições financeiras, aos depósitos a prazo.





RESULTADOS LÍQUIDOS PREVISTOS

Em consequência do exposto, prevê-se que o resultado para 2016 seja inferior ao previsto para o ano de 2015 (-16,1%), alcançando um lucro de 7.050 €, que, em momento próprio, se confirmará ou não.

